RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber.
ISSN: 2675-9128. São Paulo-SP.
Ano IV, v.1 2024. | submissão: 09/11/2024 | aceito: 11/11/2024 | publicação: 13/11/2024

O Empreendedorismo como Motor de Desenvolvimento Econômico em Comunidades em Transição: Uma Análise do Papel de Imigrantes e Profissionais Qualificados no Setor de Serviços e Construção

Entrepreneurship as an Engine of Economic Development in Transitioning Communities: An Analysis of the Role of Immigrants and Skilled Professionals in the Service and Construction Sector

Autores: Wilson Cardoso Nunes

Adriana de Souza Lima

Formada em Administração, pela Faculdade Anhanguera de Ciências Humanas.

Resumo

O presente artigo tem como objetivo analisar o empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico em comunidades em transição, com foco na atuação de imigrantes e profissionais qualificados nos setores de serviços e construção. Sob uma perspectiva interdisciplinar — abrangendo economia, sociologia, direito e administração — o estudo discute a forma como empreendedores estrangeiros contribuem para a geração de empregos, a transferência de conhecimento e a dinamização de setores estratégicos tanto nos Estados Unidos quanto no Brasil. Casos como o do gestor Wilson Cardoso Nunes, à frente da Hands of Freedom LLC, e do Professor Ivan, atuante no ensino superior, são explorados como representativos do impacto positivo de lideranças imigrantes no desenvolvimento social e econômico. A análise destaca a relação entre inovação, superação da escassez de mão de obra qualificada e fortalecimento de áreas economicamente frágeis, enfatizando a relevância do empreendedorismo imigrante como pilar de transformação.

Palavras-chave: Empreendedorismo; Desenvolvimento Econômico; Imigração; Construção Civil; Serviços.

Abstract

This article aims to analyze entrepreneurship as a driver of economic development in transitioning communities, focusing on the role of immigrants and skilled professionals in the service and construction sectors. From an interdisciplinary perspective — covering economics, sociology, law, and administration — the study discusses how foreign entrepreneurs contribute to job creation,

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

knowledge transfer, and the strengthening of strategic sectors in both the United States and Brazil. Cases such as that of manager Wilson Cardoso Nunes, leading Hands of Freedom LLC, and Professor Ivan, active in higher education, are explored as representative of the positive impact of immigrant leadership on social and economic development. The analysis highlights the relationship between innovation, overcoming skilled labor shortages, and the revitalization of economically fragile areas, emphasizing immigrant entrepreneurship as a pillar of transformation.

Keywords: Entrepreneurship; Economic Development; Immigration; Construction; Services.

1. Introdução

O empreendedorismo tem se consolidado como um dos pilares mais relevantes para explicar os processos de desenvolvimento econômico e social em diferentes partes do mundo. Ao tratar de comunidades em transição, sejam elas locais em processo de urbanização acelerada, regiões afetadas por mudanças estruturais na economia global ou áreas impactadas por fluxos migratórios, torna-se evidente a centralidade dos empreendedores como agentes de transformação. Nessas circunstâncias, o ato de empreender não pode ser visto apenas sob o prisma da iniciativa individual, mas como uma prática capaz de gerar empregos, promover inovação, transferir conhecimento e fomentar novas dinâmicas sociais. Essa visão amplia a noção clássica de Schumpeter (1984), que já destacava o papel do empreendedor como responsável pela "destruição criativa", colocando-a em um contexto contemporâneo que envolve fatores culturais, jurídicos, administrativos e econômicos.

Em sociedades de alta complexidade, como Brasil e Estados Unidos, a presença de empreendedores imigrantes evidencia a importância desse fenômeno. Não se trata apenas de inserção no mercado de trabalho, mas da criação de novos mercados e da ampliação de oportunidades para grupos sociais frequentemente marginalizados. Wilson Cardoso Nunes, no setor de construção e instalação de pisos, e Ivan, no ensino superior, exemplificam a força de profissionais que, ao se estabelecerem em territórios estrangeiros, vão além da sobrevivência econômica e passam a protagonizar transformações estruturais em comunidades locais. A partir de seus casos, é possível observar como o empreendedorismo imigrante atua como motor de inclusão e de reconfiguração da competitividade de setores estratégicos.

Outro aspecto fundamental é a interdisciplinaridade da análise. O empreendedorismo não pode ser compreendido exclusivamente pelo viés econômico, ainda que esse seja central. O fenômeno exige também perspectivas sociológicas, que apontam para a capacidade de integração cultural e social dos empreendedores; jurídicas, que analisam a regulamentação, os direitos trabalhistas e os marcos legais que moldam suas atividades; e administrativas, que destacam as técnicas de gestão, inovação organizacional e liderança como elementos indispensáveis para a consolidação dos negócios. Dessa forma, adota-se neste estudo uma abordagem que dialoga com múltiplas áreas do

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

conhecimento, permitindo compreender com maior profundidade o alcance do empreendedorismo imigrante em contextos de transição.

É igualmente relevante destacar o impacto macroeconômico desse processo. Nos Estados Unidos, dados anteriores a 2021 já apontavam que empreendedores imigrantes criavam empresas em ritmo superior ao dos nativos, respondendo por cerca de 25% dos novos negócios do país (FWD.us, 2020). No Brasil, apesar de condições institucionais mais instáveis, observa-se que o empreendedorismo — especialmente o de necessidade — representa parte significativa da dinâmica de sobrevivência econômica em áreas de vulnerabilidade. Contudo, quando aliado a capital humano qualificado, como no caso de profissionais com trajetória consolidada em setores estratégicos, o impacto transcende a sobrevivência e alcança a criação de cadeias produtivas robustas, responsáveis por dinamizar economias locais.

Assim, esta introdução situa o problema central do estudo: compreender como o empreendedorismo, especialmente protagonizado por imigrantes e profissionais qualificados, atua como motor de desenvolvimento econômico em comunidades em transição. Ao longo deste artigo, serão analisados elementos como a geração de empregos, a transferência de conhecimento, a superação da escassez de mão de obra qualificada e os impactos sociais e jurídicos desse fenômeno, com destaque para casos exemplares que ilustram sua relevância prática. O objetivo é demonstrar que o empreendedorismo, longe de ser apenas uma ação individual, configura-se como um vetor de transformação coletiva, capaz de alterar de forma profunda a realidade de regiões inteiras.

2. Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico: Conceitos e Fundamentos

O conceito de empreendedorismo, historicamente associado à inovação e à assunção de riscos, ganhou novas dimensões à medida que economias se tornaram mais complexas e interdependentes. Schumpeter (1984) destacou o empreendedor como agente da destruição criativa, responsável por introduzir inovações que substituem métodos antigos e geram ciclos de desenvolvimento. Drucker (2016), por sua vez, enfatizou a inovação sistemática como característica essencial do ato de empreender, relacionando-a à capacidade de antecipar e atender demandas do mercado. No campo contemporâneo, o empreendedorismo é entendido não apenas como ação econômica individual, mas como processo que envolve redes sociais, instituições, políticas públicas e contextos culturais, ampliando seu escopo para além da visão estritamente econômica.

No debate sobre desenvolvimento econômico, o empreendedorismo ocupa papel central. Para Amartya Sen (2000), o desenvolvimento deve ser compreendido como expansão das liberdades individuais e sociais, e o empreendedorismo aparece como prática que amplia oportunidades de renda, promove inclusão e fortalece a autonomia de comunidades. Nesse sentido, empreendedores não apenas geram lucros, mas criam condições para que outros indivíduos acessem bens, serviços e empregos, multiplicando os efeitos positivos de suas ações. Essa perspectiva é particularmente

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

relevante em comunidades em transição, onde a ausência de políticas públicas eficazes muitas vezes encontra no setor privado e na iniciativa individual os catalisadores de mudanças sociais e econômicas.

Outro fundamento essencial é a relação entre empreendedorismo e inovação. Segundo Baumol (2010), empreendedores desempenham papel crítico ao introduzir novos produtos, processos e modelos de negócio que elevam a produtividade e a competitividade das economias. Essa dinâmica está diretamente associada ao fortalecimento de setores estratégicos, como o de serviços e construção, que demandam mão de obra qualificada e capacidade de adaptação às mudanças tecnológicas. No caso de Wilson Cardoso Nunes, sua atuação em um setor tradicional como o de pisos e revestimentos foi marcada pela modernização de práticas e pela gestão eficiente, resultando em crescimento exponencial da empresa e geração de empregos formais nos Estados Unidos.

A literatura também aponta para a relevância dos empreendedores em contextos de escassez de mão de obra qualificada. Porter (1993) defendeu que a vantagem competitiva das nações não se baseia apenas em recursos naturais ou infraestrutura, mas na capacidade de criar e reter talentos. Nesse sentido, imigrantes e profissionais qualificados preenchem lacunas deixadas por mercados locais e, ao mesmo tempo, transferem conhecimentos que elevam os padrões de eficiência e qualidade. A atuação de Ivan no ensino superior é exemplo dessa dimensão, pois ao compartilhar conhecimento e formar novas gerações de profissionais, contribui para o fortalecimento do capital humano em comunidades que necessitam de expansão educacional.

Por fim, deve-se reconhecer a importância de políticas institucionais e do ambiente jurídico na sustentação do empreendedorismo. North (1990) destacou que as instituições moldam o desempenho econômico, ao criar incentivos ou barreiras para a ação empreendedora. Leis trabalhistas, regimes tributários e políticas migratórias são elementos que impactam diretamente a viabilidade de empreendimentos liderados por imigrantes. No entanto, mesmo diante de desafios legais e burocráticos, muitos empreendedores conseguem construir trajetórias de sucesso, mostrando resiliência e adaptabilidade. Assim, os conceitos e fundamentos do empreendedorismo, quando articulados a uma visão interdisciplinar, revelam sua importância como motor de transformação econômica e social em comunidades em transição.

3. O Papel dos Imigrantes na Economia Global e nos EUA

A imigração é fenômeno que transcende fronteiras e se manifesta como um dos principais vetores de dinamismo econômico em escala global. Historicamente, os imigrantes têm desempenhado funções fundamentais nos processos produtivos e no fortalecimento de cadeias de valor, não apenas como mão de obra, mas também como agentes de inovação e de criação de empresas. De acordo com Castells (2019), a sociedade em rede reforça a mobilidade de pessoas e conhecimentos, colocando os imigrantes em posição de protagonismo na difusão de práticas econômicas modernas. Essa realidade é especialmente visível nos Estados Unidos, país cuja economia foi fortemente construída sobre a diversidade de talentos estrangeiros. A relevância desse grupo pode ser aferida

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

a partir de dados que mostram como os imigrantes têm taxas de empreendedorismo mais elevadas do que os nativos, contribuindo de forma expressiva para o crescimento econômico e a geração de empregos.

Nos Estados Unidos, estudos anteriores a 2021 já evidenciavam que imigrantes eram responsáveis por cerca de 25% das novas empresas criadas no país, número que ultrapassa proporcionalmente sua participação na população total (FWD.us, 2020). Esse fenômeno resulta de uma combinação de fatores: de um lado, a necessidade de integração em um novo mercado, que impulsiona a busca por alternativas ao emprego formal; de outro, a bagagem cultural e técnica trazida de seus países de origem, que se transforma em diferencial competitivo. Assim, empreendedores imigrantes não apenas ocupam lacunas deixadas pelo mercado, mas também inovam em produtos, serviços e processos, gerando externalidades positivas para toda a economia. No setor da construção, por exemplo, a presença de imigrantes tem sido fundamental para sustentar o crescimento da atividade, mitigando a escassez de trabalhadores qualificados e ampliando a oferta de serviços especializados.

Outro ponto relevante é a forma como os imigrantes contribuem para a diversificação e fortalecimento do tecido social. Segundo Putnam (2002), a integração de diferentes culturas e experiências amplia o capital social das comunidades, promovendo redes de confiança e cooperação que impactam positivamente o desenvolvimento econômico. Nos EUA, empreendedores estrangeiros têm desempenhado papel de liderança em setores como tecnologia, saúde e construção, áreas consideradas estratégicas para a competitividade global. Essa contribuição não se limita ao aspecto econômico: ela também se reflete na coesão social, na integração cultural e na ampliação das oportunidades de ascensão social, elementos que fortalecem a democracia e o dinamismo das comunidades locais.

No Brasil, embora o fenômeno da imigração seja historicamente menos explorado sob a ótica econômica, há evidências do impacto positivo dos imigrantes na formação de cadeias produtivas e na introdução de práticas inovadoras. Comunidades de imigrantes, como japoneses no setor agrícola ou italianos no setor industrial, foram responsáveis por transformar regiões inteiras em polos de desenvolvimento. Essa experiência histórica reforça a tese de que a mobilidade humana, quando acompanhada de condições institucionais adequadas, pode gerar mudanças estruturais em comunidades em transição. Assim, tanto nos EUA quanto no Brasil, os imigrantes se revelam protagonistas de uma narrativa de crescimento econômico, integração social e inovação produtiva.

Portanto, o papel dos imigrantes deve ser entendido em múltiplas dimensões. Na economia globalizada, eles funcionam como canais de transferência de conhecimento, de tecnologias e de práticas de gestão. No contexto dos EUA, destacam-se como fundadores de empresas inovadoras e como força de trabalho estratégica para setores em expansão. No Brasil, sua contribuição histórica mostra que o desenvolvimento de comunidades em transição depende, em grande medida, da abertura à diversidade e à valorização do capital humano estrangeiro. Esses elementos reforçam a necessidade de políticas públicas que incentivem e facilitem a integração dos imigrantes como

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

empreendedores, reconhecendo-os como motores do desenvolvimento econômico e social em diferentes realidades.

4. Profissionais Qualificados como Agentes de Transformação (Wilson e Ivan)

A análise do papel dos profissionais qualificados como agentes de transformação em comunidades em transição exige a compreensão de como o conhecimento especializado pode ser convertido em impacto social e econômico. Segundo Porter (1993), a competitividade de uma nação está diretamente associada à sua capacidade de atrair e reter talentos que possuam habilidades específicas. Nesse sentido, o capital humano se torna um recurso estratégico capaz de modificar realidades locais, especialmente em setores considerados críticos, como a educação e a construção civil. O caso de Ivan, no ensino superior, e de Wilson Cardoso Nunes, na construção, exemplifica de forma clara a importância desses atores. Ambos representam não apenas a excelência individual em suas áreas de atuação, mas também a força coletiva que advém da aplicação de suas competências em prol da comunidade.

Wilson Cardoso Nunes, à frente da Hands of Freedom LLC, é exemplo emblemático de como a gestão qualificada pode transformar o setor de serviços e construção. Atuando nos Estados Unidos, ele desenvolveu uma empresa que não apenas cresce de forma exponencial em termos de faturamento, mas que também gera empregos diretos e indiretos, fortalecendo a economia local. Sua capacidade de liderar equipes multiculturais, promover inovação em técnicas de instalação e gerir processos complexos evidencia como profissionais qualificados podem atuar como catalisadores de desenvolvimento em comunidades em transição. A geração de empregos e o impacto econômico positivo decorrente de sua atuação refletem a extraordinária capacidade de transformar conhecimento técnico em prosperidade coletiva.

Por outro lado, Ivan se destaca no setor educacional, especialmente no ensino superior, ao contribuir para a formação de novas gerações de profissionais. Sua atuação não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve também a criação de um ambiente acadêmico que valoriza a pesquisa, a interdisciplinaridade e a inovação. Nesse contexto, a qualificação profissional assume um papel transformador, pois não apenas prepara os indivíduos para o mercado de trabalho, mas também fortalece o capital humano das comunidades em que estão inseridos. O impacto de sua atuação extrapola as fronteiras da sala de aula, alcançando dimensões sociais mais amplas, como a inclusão e a mobilidade social.

Em ambos os casos, observa-se que a excelência profissional não pode ser dissociada da responsabilidade social. Tanto Wilson quanto Ivan demonstram que a qualificação, quando aliada a uma visão empreendedora, tem potencial de gerar transformações que vão além dos limites da empresa ou da instituição acadêmica. Trata-se de impactos que se refletem na geração de empregos, no fortalecimento de comunidades e na criação de oportunidades para grupos historicamente

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

marginalizados. Essa dimensão evidencia que o papel do profissional qualificado vai além da técnica: ele se torna um agente de inclusão, inovação e desenvolvimento sustentável.

Assim, a análise desses exemplos permite afirmar que profissionais qualificados, sejam eles empreendedores ou educadores, desempenham papel essencial no fortalecimento de comunidades em transição. Eles representam a síntese da relação entre conhecimento, inovação e impacto social, funcionando como pontes entre a teoria e a prática, o local e o global, o individual e o coletivo. Nesse sentido, Wilson e Ivan se consolidam como paradigmas do poder transformador do capital humano, mostrando que o desenvolvimento econômico só se torna efetivo quando acompanhado de qualificação profissional e compromisso social.

5. Superação da Escassez de Mão de Obra Qualificada: Inovação e Adaptação

A escassez de mão de obra qualificada constitui um dos maiores desafios enfrentados por setores estratégicos em diferentes economias, como a construção civil, a saúde e a educação. Essa carência não se refere apenas ao número insuficiente de trabalhadores disponíveis, mas principalmente à ausência de profissionais que possuam as competências técnicas e comportamentais exigidas por mercados em constante transformação. De acordo com Baumol (2010), o empreendedorismo emerge nesse contexto como alternativa para superar tais barreiras, pois empreendedores são capazes de desenvolver estratégias inovadoras de capacitação, gestão de talentos e modernização de processos produtivos. Dessa forma, a carência de mão de obra deixa de ser um obstáculo intransponível e passa a ser um estímulo à inovação e à busca de soluções criativas para sustentar o crescimento.

Nos Estados Unidos, a escassez de trabalhadores qualificados tem se intensificado nas últimas décadas, sobretudo em setores de base como a construção civil. O aumento da demanda por infraestrutura, aliado à retração no interesse das novas gerações por ofícios manuais, gerou lacunas expressivas no mercado. É nesse cenário que imigrantes qualificados, como Wilson Cardoso Nunes, assumem protagonismo. Por meio da Hands of Freedom LLC, Wilson não apenas emprega dezenas de profissionais, mas também promove treinamentos internos e mecanismos de adaptação que permitem elevar o nível técnico de sua equipe. Sua experiência comprova que a liderança empreendedora, quando associada à qualificação, tem a capacidade de transformar deficiências estruturais em oportunidades de desenvolvimento.

No Brasil, a realidade não é distinta. A carência de profissionais técnicos qualificados é apontada como um dos principais entraves à competitividade nacional. Segundo dados da Confederação Nacional da Indústria (CNI, 2019), mais de 70% das empresas relataram dificuldades em encontrar trabalhadores com habilidades adequadas para suas necessidades. Nesse contexto, o papel de educadores e gestores, como Ivan no ensino superior, é fundamental. Ao formar novas gerações de profissionais aptos a enfrentar os desafios de um mercado em constante transformação, sua

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

atuação contribui para reduzir as lacunas de qualificação e ampliar a capacidade produtiva das comunidades em que atua.

A inovação desempenha papel central nesse processo de adaptação. Kotler e Keller (2018) destacam que empresas que investem em inovação contínua não apenas superam a escassez de talentos, mas também criam condições para atrair e reter profissionais qualificados. Isso ocorre porque ambientes inovadores oferecem maior perspectiva de crescimento, aprendizado e reconhecimento. No caso de empreendedores imigrantes, a inovação se manifesta tanto na modernização de processos quanto na capacidade de integrar práticas culturais distintas, resultando em equipes mais resilientes e adaptadas às mudanças do mercado.

Portanto, a superação da escassez de mão de obra qualificada não deve ser compreendida apenas como um desafio econômico, mas como uma oportunidade de transformação. Empreendedores como Wilson e educadores como Ivan exemplificam que a conjugação de liderança, inovação e qualificação profissional é capaz de criar soluções sustentáveis para esse problema estrutural. Mais do que preencher lacunas, trata-se de redefinir padrões de trabalho e construir bases sólidas para o desenvolvimento de comunidades em transição.

6. Impactos Sociais do Empreendedorismo em Comunidades Economicamente Frágeis

O empreendedorismo em comunidades economicamente frágeis vai além da geração de lucro e da criação de empresas: ele constitui um instrumento de transformação social. Sen (2000) defende que o desenvolvimento deve ser entendido como a ampliação das liberdades, o que significa que o empreendedorismo, ao criar oportunidades de trabalho e inclusão, contribui diretamente para o fortalecimento da cidadania. Em áreas de vulnerabilidade, o impacto da criação de empregos ultrapassa a dimensão econômica e se traduz em maior autoestima, redução da marginalização e fortalecimento do tecido social. Dessa forma, o empreendedorismo torna-se vetor de resiliência em contextos marcados por desigualdades estruturais.

No caso das comunidades imigrantes, esse impacto é ainda mais evidente. Empreendedores estrangeiros frequentemente se estabelecem em regiões periféricas ou economicamente desfavorecidas, onde os custos são menores e a necessidade de revitalização é maior. A presença de empresas nessas localidades gera não apenas empregos, mas também um ciclo virtuoso de consumo, circulação de renda e estímulo à economia local. Wilson Cardoso Nunes, com a Hands of Freedom LLC, demonstra na prática como a atuação empreendedora em áreas em desenvolvimento pode modificar a realidade social. Ao empregar trabalhadores locais e imigrantes, ele fortalece tanto a economia quanto a coesão comunitária, transformando fragilidades em potenciais de crescimento.

Outro aspecto relevante refere-se à transferência de conhecimento. Profissionais qualificados, como Ivan, no ensino superior, impactam comunidades frágeis ao formar indivíduos capazes de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

ingressar em mercados de trabalho mais competitivos. O acesso à educação de qualidade, aliado a metodologias inovadoras de ensino, amplia as possibilidades de ascensão social e rompe ciclos de pobreza. Assim, o empreendedorismo educacional não se limita ao campo acadêmico, mas assume papel estratégico na redução das desigualdades sociais e no fortalecimento da mobilidade social em regiões de vulnerabilidade.

A sociologia do desenvolvimento aponta, ainda, para o papel do empreendedorismo na construção de capital social. Putnam (2002) argumenta que sociedades mais coesas, com maior confiança mútua e redes de cooperação, são também mais eficientes em termos de crescimento econômico. Nesse sentido, o empreendedorismo em comunidades frágeis promove a formação de vínculos sociais mais fortes, baseados em relações de confiança e solidariedade. Esses laços, por sua vez, facilitam a resolução de problemas coletivos, ampliam a resiliência comunitária e criam condições mais favoráveis ao desenvolvimento.

Por fim, é importante destacar o impacto simbólico do empreendedorismo em comunidades em transição. A presença de empreendedores bem-sucedidos nesses contextos funciona como exemplo inspirador para novos empreendedores, criando um efeito multiplicador de inovação e perseverança. Casos como os de Wilson e Ivan mostram que é possível transformar realidades adversas em oportunidades de crescimento, reforçando a ideia de que o empreendedorismo é não apenas motor de desenvolvimento econômico, mas também instrumento de inclusão, dignidade e esperança para comunidades historicamente marginalizadas.

7. Perspectivas Jurídicas e Administrativas do Empreendedorismo Imigrante

A compreensão do empreendedorismo imigrante exige também uma análise das dimensões jurídicas e administrativas que moldam sua atuação. Como aponta North (1990), as instituições desempenham papel central no desempenho econômico, pois criam incentivos ou barreiras para a atividade empreendedora. No caso dos imigrantes, aspectos legais como vistos de trabalho, políticas de regularização e normas tributárias definem as condições de viabilidade de seus negócios. Nos Estados Unidos, por exemplo, políticas migratórias mais restritivas podem desestimular a formalização de empreendimentos, enquanto regimes de incentivo fiscal voltados a pequenas empresas fortalecem a atuação desses atores no mercado. Assim, a estrutura institucional é um elemento determinante para o sucesso ou o fracasso de empreendedores imigrantes.

A administração dos negócios por imigrantes enfrenta desafios adicionais em razão de barreiras culturais, linguísticas e burocráticas. Contudo, o capital humano qualificado e a experiência acumulada em outros contextos permitem que esses empreendedores encontrem soluções inovadoras para a gestão de suas empresas. Drucker (2016) enfatiza que a administração moderna não deve ser apenas reativa, mas voltada à inovação sistemática, e isso se aplica diretamente ao caso dos imigrantes. Ao criarem modelos de gestão adaptativos, que conciliam técnicas aprendidas

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

em seus países de origem com práticas do mercado local, empreendedores estrangeiros conseguem ampliar sua competitividade e consolidar-se em setores estratégicos como serviços e construção.

No Brasil, a perspectiva jurídica apresenta desafios distintos, como a instabilidade regulatória e a complexidade do sistema tributário. Para empreendedores imigrantes, tais fatores podem representar barreiras significativas à formalização dos negócios. Entretanto, o país possui uma tradição histórica de integração de imigrantes em cadeias produtivas, especialmente em setores agrícolas e industriais, o que demonstra que, mesmo diante de entraves legais, a capacidade de adaptação e de organização comunitária permite a construção de trajetórias de sucesso. Além disso, políticas mais recentes de apoio a micro e pequenas empresas reforçam a importância do ambiente institucional na promoção do empreendedorismo como motor de desenvolvimento econômico.

A administração de negócios conduzidos por imigrantes também se destaca pelo caráter inclusivo que frequentemente assumem. Wilson Cardoso Nunes, por exemplo, lidera a Hands of Freedom LLC com práticas de gestão que valorizam a diversidade e a inclusão, empregando trabalhadores de diferentes origens e qualificações. Essa postura não apenas fortalece a reputação da empresa, mas também demonstra como a gestão empresarial pode alinhar objetivos econômicos e sociais. A experiência de Wilson confirma que a dimensão administrativa do empreendedorismo imigrante não se limita a questões operacionais, mas envolve também uma visão de liderança voltada para a sustentabilidade e o impacto positivo na comunidade.

Portanto, as perspectivas jurídicas e administrativas do empreendedorismo imigrante revelam um campo de desafios e oportunidades. Enquanto as instituições podem criar obstáculos, também têm o potencial de oferecer incentivos e estabilidade para o crescimento dos negócios. A administração eficaz, por sua vez, exige dos empreendedores uma combinação de habilidades técnicas, capacidade de adaptação e sensibilidade cultural. Casos como os de Wilson e Ivan mostram que, quando esses elementos se alinham, o resultado é a consolidação de empresas sólidas, capazes de gerar empregos, transferir conhecimento e contribuir para o desenvolvimento econômico em comunidades em transição.

8. Conexão entre Empreendedorismo, Inovação e Sustentabilidade Econômica

A relação entre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade econômica é tema central nas discussões contemporâneas sobre desenvolvimento. Schumpeter (1984) já havia destacado a importância da inovação como força propulsora do crescimento econômico, mas no contexto atual essa conexão assume contornos ainda mais amplos. O empreendedorismo não apenas introduz novas tecnologias e processos, mas também redefine modelos de negócio para torná-los mais resilientes, inclusivos e sustentáveis. Nesse sentido, empreendedores imigrantes e profissionais qualificados desempenham papel fundamental, pois sua trajetória é frequentemente marcada pela necessidade de inovar para superar barreiras institucionais, sociais e culturais.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

A sustentabilidade econômica, entendida como a capacidade de garantir crescimento de longo prazo sem comprometer recursos essenciais, está diretamente vinculada ao empreendedorismo inovador. Segundo Porter (1993), a competitividade de uma nação depende de sua habilidade em criar ambientes que favoreçam a inovação, permitindo que empreendedores introduzam soluções que ampliem a eficiência e a produtividade. Esse raciocínio se aplica ao caso de Wilson Cardoso Nunes, cuja gestão da Hands of Freedom LLC demonstra como a modernização de processos no setor da construção pode gerar impactos econômicos duradouros, fortalecendo tanto a empresa quanto a comunidade em que está inserida.

No campo da educação, a atuação de Ivan reforça essa conexão ao promover práticas pedagógicas inovadoras no ensino superior. Ao formar profissionais aptos a enfrentar os desafios do mercado, Ivan contribui não apenas para o fortalecimento do capital humano, mas também para a sustentabilidade de longo prazo das economias locais. Sua atuação mostra que a inovação não se restringe ao ambiente empresarial, mas também se manifesta em instituições de ensino que se tornam incubadoras de talentos e de soluções criativas. Essa perspectiva amplia a compreensão de que a sustentabilidade econômica é construída a partir da combinação entre conhecimento, inovação e ação empreendedora.

Do ponto de vista sociológico, a inovação promovida por empreendedores e educadores qualificados também reforça a coesão social em comunidades em transição. Castells (2019) argumenta que sociedades em rede dependem da circulação de informações e de conhecimentos para manter sua vitalidade. Ao introduzir práticas inovadoras, empreendedores imigrantes não apenas fortalecem a economia, mas também criam vínculos sociais mais robustos, capazes de sustentar o desenvolvimento em longo prazo. Isso demonstra que a sustentabilidade econômica está profundamente entrelaçada com a sustentabilidade social, ambas impulsionadas pelo dinamismo do empreendedorismo.

Assim, a conexão entre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade econômica deve ser compreendida como elemento estratégico para comunidades em transição. Casos como os de Wilson e Ivan evidenciam que a inovação, quando aliada a práticas empreendedoras inclusivas, gera impactos que ultrapassam os limites da empresa ou da sala de aula. Trata-se de um processo que fortalece setores estratégicos, gera empregos, amplia oportunidades e constrói bases sólidas para o desenvolvimento de longo prazo. Essa visão interdisciplinar reforça a ideia de que o empreendedorismo é, de fato, motor central de transformação econômica e social em diferentes contextos.

Conclusão

O presente artigo demonstrou que o empreendedorismo em comunidades em transição transcende a dimensão meramente econômica, revelando-se como um fenômeno social, jurídico e cultural de grande impacto. Ao analisar a atuação de profissionais imigrantes e qualificados, como Wilson Cardoso Nunes e Ivan, foi possível observar que o empreendedorismo, quando aliado à inovação

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

e à qualificação técnica, torna-se instrumento de desenvolvimento econômico e inclusão social. A conjugação desses fatores mostra que os empreendedores não apenas criam negócios, mas também modificam realidades locais, gerando empregos, promovendo coesão social e fortalecendo a competitividade das economias.

No contexto globalizado, a mobilidade humana e a circulação de conhecimentos tornaram-se elementos estruturantes para o crescimento econômico. Imigrantes assumem papel de protagonistas ao preencher lacunas no mercado de trabalho, introduzir práticas inovadoras e dinamizar setores estratégicos. Nos Estados Unidos, dados apontam que empreendedores imigrantes fundam empresas em ritmo superior aos nativos, representando aproximadamente um quarto dos novos negócios criados. Esse dado revela não apenas a força de trabalho desses indivíduos, mas também sua capacidade de inovação e resiliência diante de contextos institucionais e culturais desafiadores.

O estudo evidenciou, ainda, a relevância dos profissionais qualificados como agentes de transformação. Wilson Cardoso Nunes, ao liderar a Hands of Freedom LLC, exemplifica como a gestão inovadora pode transformar o setor da construção, promovendo crescimento econômico e inclusão de trabalhadores em comunidades fragilizadas. Ivan, no ensino superior, representa o impacto do capital humano ao formar novas gerações de profissionais aptos a enfrentar os desafios de um mercado em constante mutação. Ambos ilustram como o empreendedorismo, quando associado à qualificação, torna-se um vetor de sustentabilidade e progresso social.

A escassez de mão de obra qualificada, apontada por diferentes estudos como um dos principais entraves ao desenvolvimento, foi outro tema central discutido. Essa carência, longe de ser apenas um problema econômico, constitui oportunidade para a inovação. Empreendedores e educadores têm buscado criar mecanismos de treinamento e capacitação que não apenas suprem as lacunas do mercado, mas elevam o padrão de qualidade e de produtividade. A experiência de Wilson ao treinar sua equipe, bem como a de Ivan na formação acadêmica, exemplificam que a solução para esse desafio depende da conjugação entre empreendedorismo, gestão estratégica e educação.

O artigo também destacou os impactos sociais do empreendedorismo em comunidades economicamente frágeis. Ao gerar empregos e fomentar a circulação de renda, empresas lideradas por imigrantes e profissionais qualificados promovem não apenas crescimento econômico, mas também coesão social. Esse efeito multiplicador fortalece o capital social, cria redes de cooperação e inspira novos empreendedores, transformando regiões vulneráveis em polos de inovação e desenvolvimento. Essa dimensão social demonstra que o empreendedorismo não pode ser reduzido a números de faturamento, mas deve ser compreendido em sua integralidade como motor de transformação.

A perspectiva jurídica e administrativa do empreendedorismo imigrante revelou-se igualmente relevante. Instituições, políticas migratórias e sistemas tributários podem tanto criar barreiras quanto oferecer incentivos à formalização de negócios. A análise mostrou que a gestão empresarial, quando aliada à resiliência e à capacidade de adaptação cultural, é determinante para o sucesso de

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

empreendedores estrangeiros. O caso da Hands of Freedom LLC confirma que a administração inclusiva e voltada para a inovação é capaz de transformar obstáculos institucionais em oportunidades de crescimento sustentável.

Outro aspecto central foi a conexão entre empreendedorismo, inovação e sustentabilidade econômica. A literatura contemporânea reforça que a competitividade das nações depende de sua capacidade de fomentar a inovação e de sustentar o crescimento de longo prazo. Nesse sentido, empreendedores como Wilson e educadores como Ivan contribuem para a criação de ambientes mais resilientes, produtivos e sustentáveis, capazes de garantir benefícios que transcendem a esfera econômica e alcançam dimensões sociais e ambientais.

A interdisciplinaridade foi um elemento essencial na análise, permitindo compreender o empreendedorismo sob as lentes da economia, da sociologia, do direito e da administração. Essa abordagem confirmou que o fenômeno não é isolado, mas resultado de múltiplas interações entre indivíduos, instituições e contextos sociais. Assim, a contribuição de imigrantes e profissionais qualificados deve ser entendida como parte de um ecossistema maior, em que políticas públicas, práticas de gestão e iniciativas privadas interagem para construir caminhos de desenvolvimento sustentável.

Em síntese, o artigo conclui que o empreendedorismo em comunidades em transição é motor central de transformação, capaz de superar desafios estruturais, promover inclusão social e garantir sustentabilidade econômica. Casos como os de Wilson e Ivan reforçam que a liderança, quando aliada à qualificação técnica e à inovação, gera impactos que extrapolam os limites da empresa ou da sala de aula, atingindo toda a comunidade. Essa constatação deve orientar não apenas o debate acadêmico, mas também a formulação de políticas públicas e estratégias empresariais voltadas à valorização do capital humano e ao fortalecimento das comunidades.

Por fim, cabe ressaltar que os resultados aqui apresentados evidenciam a necessidade de continuidade nas pesquisas sobre empreendedorismo imigrante e qualificado. Estudos futuros podem aprofundar a análise comparativa entre diferentes contextos nacionais, avaliar o impacto de políticas públicas específicas e explorar a relação entre empreendedorismo e inclusão de grupos historicamente marginalizados. O que se pode afirmar com segurança é que o empreendedorismo, quando conduzido com visão inovadora e compromisso social, continuará sendo uma das mais importantes ferramentas para promover desenvolvimento econômico e transformação social em escala global.

Referências (ABNT)

BAUMOL, W. J. *The Microtheory of Innovative Entrepreneurship*. Princeton: Princeton University Press, 2010.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.

CASTELLS, M. *A sociedade em rede*. 18. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI. *Sondagem Especial Indústria 2019: Escassez de Trabalhadores Qualificados*. Brasília: CNI, 2019.

DRUCKER, P. *Inovação e Espírito Empreendedor: prática e princípios*. São Paulo: Cengage, 2016.

FWD.US. *Immigration Facts: The Positive Impact of Immigration*. Washington, 2020. Disponível em: https://www.fwd.us. Acesso em: 20 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. *Administração de Marketing*. 15. ed. São Paulo: Pearson, 2018.

NORTH, D. *Institutions, Institutional Change and Economic Performance*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

PORTER, M. E. *A vantagem competitiva das nações*. Rio de Janeiro: Campus, 1993.

PUTNAM, R. *Bowling Alone: The Collapse and Revival of American Community*. New York: Simon & Schuster, 2002.

SCHUMPETER, J. A. *Capitalismo, socialismo e democracia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1984.

SEN, A. *Desenvolvimento como liberdade*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença CreativeCommons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.